



**Relação dialógica nas dimensões cronotópicas da arquitetura contemporânea em contexto histórico. A cidade da cultura em Santiago de Compostela**

*Dialogic relationship in cronotopic dimensions of prefiguração and configuração of contemporary architecture in historical context. The city of culture in Santiago de Compostela*

*Relación dialógica em las dimensiones cronotópicas de la prefiguración y configuración de la arquitectura contemporánea em contexto histórico. La ciudad de la cultura en Santiago de Compostela*

**Antônio Pampana**

Mestrando em arquitetura, UNESP, Brasil  
pampannaarquitectura@gmail.com

**Rosio Fernandez Baca Salcedo**

Professora Doutora, UNESP, Brasil  
rosiofbs@faac.unesp.br



**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo identificar a relação dialógica cronotópica da arquitetura da Cidade da Cultura com seu contexto, a antiga cidade de Santiago de Compostela na Espanha. A Cidade da Cultura foi projetada pelo arquiteto Peter Eishman, vencedor do concurso internacional em 1999, organizado pela Prefeitura da cidade. O método arquitetura dialógica tem como base a fundamentação teórica e filosófica de Bakhtin, Ricoeur e Muntañola, que avalia a relação da arquitetura da Cidade da Cultura com seu contexto (a antiga cidade de Santiago de Compostela e a atuação profissional do arquiteto), nas dimensões cronotópicas: do projeto (prefiguração) e da construção (configuração). Resultados: a Cidade da Cultura tem relação dialógica cronotópica com os elementos históricos, urbanos, edifícios e sociais da cidade antiga e dos caminhos de Santiago de Compostela. Pretende-se contribuir com os estudos sobre: i) arquitetura dialógica; ii) arquitetura desconstrutivista; iii) intervenção de arquitetura contemporânea em cidades históricas.

**Palavras chaves:** Arquitetura desconstrutivista. Cidade histórica. Arquitetura dialógica. Cronotopo da arquitetura

**Abstract:** This article aims to relate the concept of cronotopos by Bakhtin and developed by Muntañola as dialogical method of analysis; foreshadowing, configuration and refiguration in intervention and production of contemporary architecture deconstructivist by Peter Eisenman inserted into the ambience of the historic center of Santiago de Compostela, and the City of Culture setting of a cultural landscape, open, interactive and intertextual, in which the subject passes to be an ordering element and reordering in the construction of meanings of the work and its relationship with the place. The cronotopos establishes a dialogic relationship between the spatiality, society, culture, history and identity, fundamental elements for building an architecture of the place and the otherness of the subject with their surroundings.

**Keywords:** Arquitetura dialógica. Cronotopos. Cultural landscape. deconstructivist contemporary architecture

**Resumen:** Esta investigación tiene por objetivo identificar la relación dialógica cronotópica de la arquitectura de la Ciudad de la Cultura con su contexto, el casco histórico de Santiago de Compostela, en España. La Ciudad de la Cultura fue proyectada por el arquitecto Peter Eishman, que venció el concurso internacional en 1999, organizado por el Ayuntamiento de Santiago de Compostela. El método de la arquitectura dialógica está basado en la fundamentación teórica y filosófica de Bajtín, Ricoeur y Muntañola, la cual evalúa la relación de la arquitectura de la Ciudad de la Cultura con su contexto (el casco histórico de Santiago de Compostela y el desempeño profesional del arquitecto), en las dimensiones cronotópicas del proyecto (prefiguración) y de la construcción (configuración). Resultados: La Ciudad de la Cultura tiene relación dialógica cronotópica con los elementos históricos, urbanos, edificios y sociales de la ciudad antigua y del Camino de Santiago de Compostela. La intención es contribuir con: i) estudios acerca de la arquitectura dialógica; ii) estudios de la arquitectura deconstructivista; iii) intervención de la arquitectura contemporánea en las ciudades históricas.

**Palabras clave:** Arquitectura deconstructivista. Casco histórico. Arquitectura dialógica. Cronotopo de la arquitectura.



## 1 INTRODUÇÃO

As intervenções arquitetônicas em contextos históricos podem ter relações dialógicas, harmoniosas com seu contexto, preservando o patrimônio arquitetônico, a identidade e memória ou podem ocasionar desequilíbrios, estranheza, perda da identidade e da unidade patrimonial. Neste contexto, o método dialógico permite avaliar a relação da intervenção arquitetônica com seu contexto.

Tratando-se da intervenção da arquitetura em contexto histórico, é importante definir o que representa uma cidade histórica, que é o traçado inicial original da cidade, são estruturas urbanas e arquitetônicas que expressam as manifestações políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, das formações sociais dos diferentes períodos históricos, por meio dos quais evoluiu, estruturas unitárias e fragmentárias, ainda que se tenham transformado ao longo do tempo e se apresentam como testemunhos de civilizações do passado (SALCEDO, 2007, p.15).

Por outro lado, a ambiência da cidade histórica é um fator importante a ser considerado no projeto, pois faz parte do contexto. A Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea (CARTA DE NAIRÓBI, 1976 apud IPHAN, 2004, p. 220) define ambiência como o “quadro natural ou construído que influi na percepção estática ou dinâmica desses conjuntos, ou a ele se vincula de maneira imediata no espaço ou por laços sociais, econômicos ou culturais”. Todo entorno imediato construído ou atividades que ocorrem nestas áreas constituem a ambiência dos conjuntos e qualquer interferência inadequada pode romper esse diálogo e comprometer a integridade perceptiva das edificações que os constituem.

Interessa conhecer a relação dos projetos de intervenção em contextos históricos se estes são harmoniosos ou pelo contrário, se criam um conflito ou desarmonia no contexto. Muntañola (2006), Zuquete (2000) dentre outros ressaltam a importância de estudar a arquitetura na sua relação com o contexto, numa abordagem dialógica. Segundo Bakhtin (1997), a vida é dialógica por natureza e o indivíduo se constitui a partir de suas relações com o outro e com o mundo. As relações sociais são fundamentais para a formação do homem em sua alteridade, ou seja, sua identidade, memória e história que são indissociáveis do meio sócio físico em que o indivíduo viveu. Para Muntañola (2010), a proposta filosófica de Bakhtin nos deixa claro que as relações sociais não devem ser reduzidas apenas a modelos técnicos científicos que padronizam o comportamento, deve ser levado em conta às relações de maior complexidade que envolvam além da própria ciência, a estética, a ética, o meio ambiente, nossas relações sociais, históricas e culturais que constituem o lugar e sua arquitetura.

Munatañola (2007, p. 35) com base no conceito de cronotopo de Bakhtin na literatura, realiza a analogia com a arquitetura e propõe o conceito de arquitetura cronotópica sociofísica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal, que estabelece uma interdependência entre a história- tempo sócio físico (crono), o lugar- espaço sócio físico (topos) e o uso social do lugar em que a obra arquitetônica é produzida.

O cronotopo sociofísico de uma obra pode ser analisado desde o projeto ou prefiguração, a construção ou configuração e o uso social ou refiguração. No presente trabalho analisaremos a arquitetura da Cidade da Cultura e suas relações dialógicas com seu contexto, a Santiago de Compostela na Espanha nos tempos do projeto, ou seja, cronotopo criativo e a configuração da obra.



O cronotopos criativo pode ser definido como uma concepção poética situada entre a representação e realidade (*mimeses*), uma relação textual e intertextual da arquitetura, proposta por Ricoeur (2003) como uma construção textual de vários textos inter-relacionados análoga a um palimpsesto. Compreender o cronotopos criativo do lugar nos serve de instrumento de análise das configurações sócio físicas da arquitetura e do urbanismo contemporâneo, entendidos como “receptáculos de vida ou lugares” (MUNTAÑOLA, 2011, p.142), quanto mais dialógica forem as relações da arquitetura com o lugar maior será a harmonia entre a obra (texto) e seu contexto.

### 1.1 Arquitetura contemporânea em contextos históricos

Dentre as intervenções contemporâneas em contextos históricos e sua ambiência está a arquitetura desconstrutivista, definida por Derrida (1994) como grandes redes cronotópicas denominadas Transarquitetura, constituída de redes multidisciplinares, globais e interconectadas que reordenam nossos territórios, nossa sociedade e a forma como nos identificamos com essa realidade, fundamentada em tipologias de interação e reconhecimento social. A função do arquiteto contemporâneo é propor uma cadeia dinâmica de redes cronotópicas abertas à interação e à resignificação, resultando numa arquitetura labiríntica, polifônica, dobrada em múltiplas tipologias, usos e narrativas intertextuais. O cronotopos que configura esta transarquitetura é fundamentado nas relações de afetividade (*affective*) com o sujeito através da interação perceptiva, intuitiva e dedutiva do usuário. O valor da arquitetura contemporânea é o resultado do processo dessa experiência e não apenas pela eficiência (*effective*) de sua funcionalidade (EISENMAN, 1996).

Derrida e Peter Eisenman trazem uma contribuição importante na arquitetura contemporânea, o conceito de desconstrução que propõe uma abertura do pensamento para novas concepções de espaço com ênfase na inclusão do sujeito no processo de leitura e compreensão da obra, resultando numa arquitetura intertextual cujo significado somente pode ser construído através da experiência estética dada pela percepção e interação do sujeito (vozes) com a obra (ponto de vista). As relações dialógicas cronotópicas são o fundamento para a arquitetura desconstrutivista, cada sujeito a interpreta a partir dos fragmentos, fendas, dobras, trechos e relatos que revelam a arquitetura em suas próprias estruturas. A desconstrução não se fecha numa estética específica ou numa descrição formal restritamente funcional, mas inclui, insere e amplia as possibilidades de representação da arquitetura (DORFAN, 2009). Desconstruir não significa destruir o que estava definido previamente, mas sim decompor e recompor tal definição através da valorização de uma nova possibilidade de leitura, estabelecida pela interação entre sujeito e meio em suas naturezas dialógicas.

Como intervenção da arquitetura desconstrutivista que estabelece relações dialógicas cronotópicas com a ambiência do contexto histórico podemos citar a Cidade da Cultura em Santiago de Compostela, Espanha, um empreendimento surpreendente; realizado através de um concurso internacional promovido pelo *Ayuntamiento* da cidade de Santiago de Compostela em 1999, sendo o projeto ganhador autoria do arquiteto Peter Eishman, a obra inaugurada em 2011 e finalizada em 2012 totalizou um investimento de 388 milhões de euros e configura hoje um dos dez museus mais importantes (BARROS, 2011). Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo identificar às relações dialógicas que constituem o cronotópos criativo nas dimensões prefigurativa e configurativa da arquitetura





desconstrutivista da Arquitetura da Cidade da Cultura Cidade da Cultura com seu contexto, definido pela história da forma urbana construída da antiga cidade de Santiago de Compostela na Espanha, o concurso da obra e a formação profissional do arquiteto Peter Eisenman, através do método dialógico hermenêutico.

## 2 O MÉTODO DIALÓGICO HERMENÊUTICO

O método dialógico hermenêutico com base na fundamentação teórica e filosófica de Bakhtin, Ricoeur e Muntañola, analisa a relação do texto (a arquitetura da Cidade da Cultura) com o contexto (cidade antiga de Santiago de Compostela, o concurso da obra, a formação profissional e obras de Peter Eisenman) nas dimensões cronotópicas sociofísicas do projeto (prefiguração) e sua construção (configuração).

A dimensão prefigurativa da arquitetura refere-se ao universo poético da obra, seu estado de criação ou projeto. A análise será realizada segundo os seguintes critérios:

a) compreensão/interpretação: compreensão do contexto histórico, cultural, social e identidade do lugar e sua interpretação como forças motoras do projeto; b) intencionalidade projetual ou intertextualidade: relação dialógica entre a linguagem arquitetônica contemporânea e o contexto específico de expressão; c) hibridação: Que deve ser entendida como a interpretação do edifício velho através de um novo uso, nova forma, intervindo em harmonia com o velho (MUNTAÑOLA, 2007, p.13; SALCEDO et al., 2015, p. 234).

A dimensão configurativa refere-se ao universo lógico da arquitetura dado pela construção sócio física do lugar definido pela sedimentação de cronotopos histórico-sociais (MUNTAÑOLA, 2007, p.57), que ao ser experienciada pode alterar a arquitetura original atribuindo-lhe novos valores culturais, sociais, éticos e estéticos. Dessa forma a arquitetura constitui uma sincronia entre o meio e os sujeitos que nele vivem, o cronotopos estabelece uma sincronia entre as alterações físicas e sociais ocorridas nesse meio num determinado período, representados pelas novas narrativas históricas da arquitetura do lugar, permitindo assim, conhecer os modos de vida e as formas de como habitamos o mundo no decorrer de nossa história.

Na dimensão configurativa da arquitetura os elementos de análise são: a) estilo: ordem dos elementos na composição espacial interna e externa, tipologias; b) intertextualidade: relação da arquitetura com o contexto ou entorno, segundo Salcedo et al (2015, p. 232) se realiza “na ambiência de edifícios já existentes que contextualizam o novo edifício. A historicidade também é entendida como o ato de inscrever um novo edifício num espaço já construído. No ato da inscrição dar-se-á a relação entre inovação e tradição”; c) historicidade/Inovação: análise da inscrição da nova arquitetura num espaço já construído, sendo que no ato da inscrição dar-se-á a relação entre inovação e tradição; d) morfologia: relação do edifício com os elementos que compõem a morfologia urbana e edilícia do contexto; e) contemporaneidade: contraste ou relação com a arquitetura tradicionalista e seus valores atualizados; f) materialidade: materiais e tecnologias, sistemas construtivos e acabamentos do edifício como um todo (SALCEDO et al., 2015, p. 234).



### **3 O CONTEXTO: CIDADE HISTÓRICA DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (ESPANHA), O CONCURSO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E OBRAS DE PETER EISENMAN**

O contexto abrange a cidade histórica de Santiago de Compostela (Espanha), as diretrizes do concurso e a formação profissional e obras de Peter Eisenmann.

#### **3.1. A cidade histórica de Santiago de Compostela (Espanha)**

Santiago de Compostela está situada ao noroeste da Espanha, região chamada Galícia, à cidade medieval foi declarado Conjunto Histórico-Artístico em 1962 e tombado em 1985 pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade (ICOMOS, 1985). Devido ao grande valor religioso, cultural e obras arquitetônicas representativas dos períodos românico, gótico, barroco e neoclássico, os caminhos de Santiago de Compostela foram reconhecidos pelo Conselho da Europa como Primeiro Itinerário Cultural Europeu em 1987.

Na idade média, com a descoberta do túmulo de São Tiago, a cidade tomou o nome de Santiago de Compostela, tornando-se uma das mais importantes rotas da peregrinação religiosa cristã a par de Jerusalém e Roma. Também foi encontrado um dos mais importantes códices da era medieval, o *Calixtinus Codex*, um dos primeiros documentos que relatam a história do lugar, dividido em cinco partes: o primeiro relata canções sobre Santiago, o segundo descreve os milagres do santo, o terceiro, a história que narra a transferência do corpo do Santo de Jerusalém para Santiago, o quarto apresenta as histórias de Carlos Magno ao entrar na Espanha e a quinta, apresenta um guia para peregrinos que vem da França à Santiago de Compostela.

Os Caminhos de Santiago, rota de peregrinos desde o século IX, são repletos de igrejas e mosteiros que ainda podem ser vistos como um legado da época, os peregrinos são chamados de concheiros por carregarem uma concha vieira durante toda caminhada. Todos os caminhos se encontram na Praça do Obratório no centro da cidade histórica de Santiago de Compostela, onde se situam os três principais edifícios da cidade: o Palácio do *Ayuntamiento*, o antigo Hospital de *Los Reyes Católicos* e a Catedral de Santiago, iniciada em 1075 e reconhecida como um dos principais monumentos históricos da Espanha (RENNÓ, 2006). Em 2011, a cidade recebeu em média 4 milhões de visitantes por ano. O turismo é a maior fonte de renda para a economia local, o que justifica os grandes esforços do povo galego em desenvolver programas eficazes de preservação do patrimônio, produção cultural e fazem uso da arquitetura contemporânea como uma ferramenta de intervenção e atualização sócio histórica da cidade no contexto atual (BARROS, 2011).

#### **3.2. O Concurso e o projeto vencedor**

O projeto da Cidade de Cultura da Galícia em Santiago de Compostela, Espanha, foi realizado através de um concurso internacional promovido pela *Consellería de Cultura, Comunicación Social y Turismo de La Xunta de Galicia* em 1999, teve por objetivo promover à arte, à preservação da memória, história e identidade cultural da região de Galícia e atrair o turismo não somente pelo patrimônio religioso, mas também por uma produção cultural contemporânea, foram convidados 12 arquitetos de renome internacional, e dentre eles, o

arquiteto Peter Eisenman eleito vencedor. A maquete do projeto ganhador está exposta na cidade de Santiago de Compostela. Figura 1.

Figura 1: Peter Eisenman e a maquete do projeto vencedor



Fonte: <http://www.cidadedacultura.gal/en>

### 3.3. Peter Eisenman

#### 3.3.1 Formação profissional acadêmica e principais obras

Peter D. Eisenman nasceu em 1932, em *Newark*, Nova Jersey, e se formou em arquitetura pela Universidade de Cornell, sendo mestre em arquitetura pela *Columbia University* e PhD em Filosofia pela Universidade de Cambridge. Em 1960, iniciou sua carreira acadêmica e profissional em Nova Iorque e em 1967 fundou o *Institute for Architectural and Urban Studies* – IAUS, em que desenvolvia múltiplas atividades, palestras, exposições, cursos e apresentações sobre uma arquitetura que prevalecesse o pensamento teórico em relação à mera prática profissional. Nessa época junto com Michael Graves, Richard Meier, John Hejduk, Charles Gwathmey fundaram o grupo New York Five, duas vertentes predominaram neste grupo, a modernista entre Meier, Gwathmey e Graves, e a construtivista entre Hejduk e Eisenman. Eisenman também foi editor da revista *Oppositions*, e *Oppositions Books*, com conteúdo voltado para estimular a discussão teórica na produção da arquitetura através de ensaios, críticas e estudos históricos. Lecionou nas universidades de Cambridge, Princeton e Yale. Foi professor eminente da cátedra de Irwin S. Chanin na Cooper Union, além de membro da American Academy of Arts and Sciences e da American Academy of Arts and Letters, dentre outros (BARROS, 2011).

Do final da década de 60 até início dos anos 1980, Eisenman projeta uma seqüência de onze casas em que podemos acompanhar o processo de evolução das investigações e experiências do arquiteto sobre a arquitetura desconstrutivista. Em 1980, Eisenman inaugurou o escritório Eisenman Architects, pondo em prática seu conceito desconstrutivista da arquitetura. Nesse período projetou uma série de edifícios como o Centro Wexner for the Arts and Fine Arts Library nos EUA e a sede do Koizumi Sangyo, em Tóquio, onde a partir de tal reconhecimento, recebeu National Honor Awards for Design do Instituto Americano de Arquitetos. Desde então





Peter Eisenman se tornou uma referência para arquitetura desconstrutivista. Em 1982, o concurso para o projeto do parque La Villette em Paris proporcionou o encontro entre Derrida, Bernard Tschumi e Eisenman que resultou numas das primeiras obras da arquitetura desconstrutivista (BARROS, 2011, p.61). Em 2011, é inaugurada a Cidade da Cultura em Santiago de Compostela na Espanha, considerada uma das maiores expressões da arquitetura desconstrutivista projetada de Peter Eisenman.

### 3.3.2 A Arquitetura Desconstrutivista de Peter Eisenman

A arquitetura desconstrutivista de Peter Eisenman apresenta uma evolução marcada por três fases: texto, rastro e dobra. A primeira fase o texto é com base no estruturalismo, em que toda importância estava voltada ao processo, o ato de elaboração e concepção, o objeto significava apenas uma resultante de todo o processo, que segundo o arquiteto tenderia a continuar, o resultado é como um frame ou imagem capturada do objeto enquanto processo, possui um significado próprio, uma crítica às referências funcionalistas ou clássicas da arquitetura (RENNÓ, 2006). Para Arantes (2000), a arquitetura desconstrutivista é definida como conceitual, representando uma arquitetura labiríntica com espaços inconclusos, formas sem função, destinados a provocar no observador um sentimento de estranheza. Como texto, a obra é passível de significações oscilantes, pode ser lida de diversas maneiras, a partir de cada ponto de vista sócio histórico do usuário, neste contexto o usuário é um agente ativo que participa na construção significativa da obra.

Em 1976, Eisenman escreve "Post-functionalism" no qual discute questões referentes ao funcionalismo e sua relação com o Movimento Modernista, que para Eisenman reforçava o humanismo tradicional sob novas máscaras, e indica algumas propostas para o que chamaria Modernismo (verdadeiro) ou Pós-funcionalismo, nesse artigo o arquiteto declara a entrada do período Pós-modernista, em que altera a harmonia humanista da forma/função para uma relação dialética na evolução da própria forma, considerada como uma transformação a partir de sólidos geométricos pré existentes inter-relacionados e sua relação de simplificação a partir do modo de decomposição, sendo possível revelar a natureza inerente do objeto e a sua própria capacidade de ser representado. Nesse contexto a forma arquitetônica torna-se um lugar de criação com causas nela mesmas e não apenas numa representação ideal do espaço habitado (RENNÓ, 2006).

A segunda fase de sua arquitetura, de rastro, Eisenman introduz o conceito de enxerto, entendido como a introdução de um corpo estranho que provoca uma série de transformações na própria estrutura interna do hospedeiro em que fora introduzido, revelando um processo impossível de ser controlado, não há um resultado esperado e sim resultados possíveis. O enxerto é uma motivação para a ação, o início de um processo, de um movimento e não de uma direção (EISENMAN, 1996).

O processo de enxerto apresenta uma relação dialógica com o objeto (texto) e seus contextos, pois gera relações intra-estruturais entre os elementos do processo diferente da dialética causa/efeito, origem/fim, forma/função. Dessa forma, a arquitetura de Eisenman se pauta nos elementos do lugar que a constitui como possíveis ambientes de enxertos. Segundo Rennó (2006), este conceito de enxerto é fundamentado na idéia de rastro proposto por Derrida, que sugere ler uma ação que está em processo, o rastro não representa algo precedente, ou uma referência, indica um movimento de ação, o processo por ele mesmo. O rastro é a presença de



uma ausência, é um indicativo da possibilidade de um outro e perpassa pela incerteza. Nesse sentido, encontra-se a existência de dois textos, um revelado e o outro escondido, ou seja, a arquitetura é construída como um palimpsesto. “Diz-se que um labirinto é múltiplo, etimologicamente, porque tem muitas dobras. O múltiplo é não só o que tem muitas partes, mas o que é dobrado de muitas maneiras” (DELEUZE, 2000, p14).

A terceira fase é fundamentada no conceito de dobra de Gilles Deleuze, o espaço pode ser dobrado articulando uma nova relação entre os elementos tradicionais formadores da arquitetura, como o vertical/horizontal e interior/exterior, a dobra pode ser um dos meios de deslocar a visão tradicional e mudar a percepção do sujeito no espaço, passando de um espaço eficaz “effective” de relação forma/função para um espaço afetivo “affective”, o que potencializa a experiência estética entre sujeito e o objeto e não pode ser percebida apenas pela racionalidade (EISENMAN, 1996).

#### **4 O TEXTO: ARQUITETURA DA CIDADE DA CULTURA EN SANTIAGO DE COMPOSTELA, ESPANHA**

O projeto ganhador para a Cidade da Cultura inaugurada em 2011 e concluída em 2012, foi construída no monte Gaiás, situado na ambiência da cidade antiga de Santiago de Compostela, abriga seis edifícios e um túnel de serviço que percorre subterraneamente e os interliga. O conjunto totaliza 175 mil m<sup>2</sup>, dos quais 52 mil m<sup>2</sup> são de área construída que abriga: o Teatro da Música, a Biblioteca, o Arquivo, Central de Serviços, o Museu da História da Galícia e o Edifício das Novas Tecnologias. Além desses edifícios que correspondem ao projeto ganhador foram construídas duas torres projetadas por John Hejduk em 1992, como homenagem ao companheiro do grupo *Five Architects* falecido em 2000. A obra totalizou um investimento de 388 milhões de euros e configura hoje um dos dez museus mais importantes estimando cerca de oitocentos mil visitantes ao ano (BRODESCHI, 2008).

##### **4.1. Resultados e discussões: Arquitetura da Cidade da Cultura**

A arquitetura da Cidade da Cultura foi analisada em duas dimensões: a poética (prefiguração) e a lógica (a configuração).

###### **4.1.1. Análise prefigurativa**

Enquanto em Santiago de Compostela o signo seria muito evidente, Eisenman propôs codificar tal símbolo, para que a leitura seja feita, tal qual um *palimpsesto*, relendo e reinterpretando a cada momento. (BARROS, 2011, p. 104)

Peter Eisenman para a elaboração do projeto da Cidade da Cultura parte de uma investigação arqueológica sobre os elementos históricos que descrevem a formação cultural representados na arquitetura da cidade medieval de Santiago de Compostela e os toma como força de ação para o desenvolvimento do projeto. O arquiteto buscou enxertar o “*dna*” histórico do lugar na gênese embrionária do projeto, tornando-o assim arraigado e indissociável ao lugar (contexto).

Os critérios adotados para a análise da prefiguração são: a) compreensão/interpretação; b) intencionalidade projetual ou intertextualidade; c) hibridação; d) contemporaneidade.

- a) **Compreensão e interpretação:** Peter Eisenman tomou como partido para o projeto a compreensão e interpretação do contexto: o Calixtinus Codex, os cinco caminhos que levam à praça da catedral no centro da cidade histórica; a concha vieira que representa o peregrino, o mapa da cidade histórica medieval, a quadricula cartesiana e a pedra galícia elemento natural típico da região e predominante na construção da cidade (CODEX, 2005). Figuras 2 e 3.
- b) **Intencionalidade projetual ou intertextualidade:** o arquiteto reordena e reconstrói a volumetria do monte a partir da extrusão das superposições gerando volumes e fendas que remetem aos elementos históricos do lugar enxertados como rastros, resultando os traços essenciais do projeto como a reinterpretação do lugar interconectando o antigo e o novo, através da computação gráfica aliada aos conceitos que definem a arquitetura desconstrutivista. Figura 2.
- c) **Hibridação:** o arquiteto utiliza o mapa da cidade histórica como molde para a reconstrução do monte Gaiás, inserindo no relevo natural do monte elementos da arquitetura contemporânea com a intenção de torná-lo um elemento híbrido que resulta na diluição dos limites entre o construído e o natural, o interior e o exterior e o antigo e o novo. Figura 2.
- d) **Contemporaneidade:** Peter Eisenman faz uso dos conceitos da arquitetura desconstrutivista para reinterpretar o contexto histórico através de um projeto autêntico enquanto relação com o lugar, original enquanto traço do arquiteto e contemporâneo enquanto linguagem arquitetônica que atualiza o contexto através dos jogos simbólicos entre contraste e identidade. Figura 2.
- e)

**Figura 2.** Elementos sóciofísicos que definem a arquitetura da Cidade da Cultura: a) Códice Calixtino; b) os caminhos de Santiago; c) a concha vieira, a cidade medieval; d) a pedra Galícia; o Monte Gaiás; e) a quadricula cartesiana; f) softwares de computação e a maquete volumétrica como resultado do processo de reconstrução do monte e da Cidade da Cultura.



Fonte: Fotomontagem de Antonio Pampana, 2016

#### 4.1.2. Análise Configurativa

Na configuração, os elementos de análise são: a) estilo; b) intertextualidade; c) historicidade/Inovação; d) morfologia; e) contemporaneidade; f) materialidade.



- a) **Estilo:** Para a execução da obra, o Monte Gaiás foi desconstruído e sua volumetria reconstruída a partir das interseções e sobreposições dos elementos investigados e eleitos como força geradora do projeto, dessa maneira, a reconstrução do monte resulta num elemento híbrido entre natureza e edifício e a diluição entre interior e exterior, expressos pela quadricula impressa em todas as dimensões formais da obra. O conjunto configurado da obra constitui os edifícios que surgem do processo de reconstituição do monte a partir da inter-relação dos símbolos históricos e não dos planos funcionais e do programa de necessidades da obra, configurando assim numa arquitetura desconstrutivista.
- b) **Intertextualidade:** A arquitetura labiríntica da Cidade da Cultura revestida pela pedra galícia estabelece relação direta com os caminhos da cidade medieval construída com a mesma pedra, trazendo esta inter-relação não apenas para o universo conceitual mas também para a materialidade da obra. A arquitetura tem uma relação de intertextualidade com a antiga cidade de Santiago de Compostela através de espaços configurados que possibilitam lembrar os caminhos de Santiago, que levam a praça do Obratório coroada pela torre da Catedral de Santiago que pode ser vista por qualquer ponto da cidade. O resultado do processo da arquitetura da Cidade da Cultura, reinterpretada do Códice, resulta na configuração de edifícios singulares ligados por ruas e praças, revestidos da pedra galícia, elemento natural do lugar e presente na configuração da cidade medieval e moderna de Santiago de Compostela.
- c) **Historicidade/Inovação:** a cidade da Cultura se coloca como uma obra icônica da arquitetura contemporânea desconstrutivista, os volumes configurados na arquitetura se remetem a jogos simbólicos que representam a morfologia da cidade histórica, os caminhos e a concha vieira. Segundo Barros (2011), o recurso do uso histórico como obra, como nova possibilidade de leitura e recodificar o código, não descarta o existente, mas aprimora seu DNA para torná-lo contemporâneo. Figura 4.

**Figura 4:** Planta do conjunto executivo do projeto; desconstrução do Monte Gaiás e reconstrução do monte através do enxerto dos edifícios da Cidade da Cultura



- d) **Fonte:** Fotomontagem de Antonio Pampana, 2016
- e) **Morfologia:** os volumes da arquitetura da Cidade da Cultura rerepresentam a morfologia da cidade histórica de Santiago de Compostela rebatida e decalcada no monte Gaiás reconstruído que atualiza o cronotopos do contexto numa rede de relações que interconecta poeticamente os cronotopos espaço-temporais definidos

pela forma urbana da cidade histórica de Santiago Compostela e representada na arquitetura da Cidade da Cultura, esta rede cronotópica define a transarquitetura e sua morfologia. Figura 3.

**Figura 3:** Decalque da cidade medieval e os caminhos no monte Gaiás na arquitetura da Cidade da Cultura



Fonte: Barros, 2011.

- f) **Contemporaneidade:** o contraste entre a arquitetura contemporânea desconstrutivista da Cidade da Cultura e a arquitetura da cidade histórica se dá pela dobra paradoxal de aproximação por relação genética de identidade e distanciamento por relação cronotópica, o contexto define o texto e o texto revela e redefine o contexto. Figuras 5, 6 e 7.
- g) **Materialidade:** o sistema construtivo utilizado é a estrutura metálica e fechamentos em vidro, que proporcionam contemporaneidade à obra e possibilitam uma plasticidade formal necessária à linguagem desconstrutivista, as mesmas não seriam esse feito se realizadas com técnicas e materiais tradicionais. O acabamento predominante é a pedra galícia, material típico utilizado nos acabamentos das fachadas e das vias públicas da cidade histórica de Santiago de Compostela. Dotados de um avançado nível tecnológico construtivo, conformam um espaço para a reflexão, o debate e a ação com o intuito de nortear a Galícia para o futuro e sua internacionalização. Figuras 5, 6 e 7.

**Figura 5:** Detalhe do sistema construtivo da obra, estrutura metálica, fechamento em vidro e fachada revestida da pedra galícia- elemento natural do lugar



Fonte: Barros, 2011



**Figura 6:** Torres em homenagem a John Hejduk



Fonte: Barros, 2011

**Figura 7:** Vistas da Cidade da Cultura



Fonte: Fotomontagem de Antonio Pampana, 2016

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A REFIGURAÇÃO A CONFIGURAÇÃO DA CIDADE DA CULTURA**

A análise prefigurativa e configurativa da Cidade da Cultura realizada através do método dialógico hermenêutico permitiu compreender a relação cronotópica entre a arquitetura contemporânea desconstrutivista e seu contexto, a antiga cidade de Santiago de Compostela. A arquitetura cronotópica sociofísica representada pela obra configura uma nova paisagem cultural capaz de atualizar e (re)significar o contexto da cidade para as necessidades da vida contemporânea através de experiências estéticas fundamentadas nas raízes sócio históricas que definem o lugar, sua identidade, memória e história, tendo o sujeito como agente ativo no processo de construção desses valores e nos possibilita uma melhor compreensão da arquitetura como um método multidisciplinar de relações complexas, entre forma física, meio ambiente, comportamento social, projeto e história. O cronotopo sóciofísico pode ser considerado a ponte que une o indivíduo com a sociedade, o lugar e a história, fundamenta a construção da identidade e alteridade entre o sujeito, o lugar e a história através de uma espacialidade sócio física indissociável de tais elementos.

Desta forma, consideramos a arquitetura da Cidade da Cultura como uma obra que representa o pensamento de Eisenman por abordar as três fases de sua arquitetura desconstrutivista e dialógica por tratar das relações de formação da obra como um processo de construção de um novo cronotopo sociofísico criativo através das investigações históricas, culturais e sociais que definem o lugar (Santiago de Compostela) e não apenas no resultado de uma eficácia funcional. Favorece uma experiência estética entre o usuário e a obra, possibilitando novas narrativas históricas sobre o lugar através de um novo texto dentre outros possíveis (RICOEUR, 2003), tendo sempre como busca uma arquitetura do lugar e para o lugar (MUNTANÖLA, 2000) partindo dos valores sócio históricos que definem a cultura de Santiago de Compostela e as possíveis formas de valorizá-la e apresentá-la ao mundo. Figuras 8 e 9.

**Figura 8:** Atualização do cronotopo sociofísico criativo do lugar através da *mimeses* dada por jogos simbólicos



Fonte: Fotomontagem de Antonio Pampana, 2016

**Figura 9** –Diagrama cronotópico de análise da arquitetura contemporânea desconstrutivista da Cidade da Cultura com o lugar



Fonte: Diagrama do Cronotopo de Josep Muntanöla Thornberg, 2014. Editado por Antonio Pampana, 2015



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, C. M. **Dobrando a Arquitetura Contemporânea; um estudo sobre a obra de Peter Eisenman e o conceito de dobra**. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011.

DELEUZE, Gilles. **A dobra: Leibniz e o barroco**. Campinas: Papirus, 2000.

DORFMAN, B. **Arquitetura e representação: as casas de papel de Peter Eisenman e textos da desconstrução de Jacques Derrida, anos 60 e 80**. Tese de doutorado, 336p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, Porto Alegre, RS 2009.

EISENMAN, P. **Post-functionalism**. In: NESBITT, Kate (Ed.) *Theorizing a new agenda for*

*architecture: an anthology of architectural theory 1965-1995*. New York: Princeton Architectural Press, 1996.

\_\_\_\_\_. **CODEX**. Nova Iorque: Monacelli, 2005.

FRAMPTON, K. **Lugar, produção e cenografia: teoria e prática internacionais**

desde 1962. In: \_\_\_\_\_. *História crítica da arquitetura moderna*. Trad. Jefferson Luiz

Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Written into the void; 1990-2004 selected writings**. Yale University Press, 2007.

FRIAS, L. **Lugar y arquitectura. Reflexión de la esencia de la arquitectura a través de la noción de lugar**. *Arquiteturarevista*, Vol. 9, n. 2, p. 161-169, jul/dez 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> acesso em: 20 de set. de 2015.

MUNTAÑOLA, Josep. **La arquitectura como lugar**. 2ª Ed. Barcelona: UPC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Topogénesis: fundamentos de una nueva arquitectura**. Barcelona: UPC, 2000.

\_\_\_\_\_. *Arquitectura, Modernidad y Conocimiento*. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society. *Arquitectura y Dialógica*, Barcelona: UPC, n. 2, 2002.

\_\_\_\_\_. *Hacia una aproximación dialógica a la arquitectura contemporánea*. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society. *Arquitectura y Dialógica*, Barcelona: UPC, n. 13, p. 63-76, 2006.

\_\_\_\_\_. **Las formas del tiempo**. Serie *Arquitectura*, Abecedario, 2007.

\_\_\_\_\_. *A arquitetura da transparência*. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society, Barcelona: UPC, n. 4, p. 31-45, 2003.

\_\_\_\_\_. *El paisaje cultural como paisaje dialógico: una arquitectura*

*hacia el futuro RASE*, Barcelona: núm. 4: 2010.

\_\_\_\_\_. *La sociología del espacio RASE*, Barcelona: vol. 4, núm. 2: p. 133-151, 2011.

PIAJET, J. **Etudes Sociologiques**. Genève: Droz, 1967.





RENNÓ, S. de A. **Existe uma experiência estética do usuário nos discursos da arquitetura contemporânea?**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – UFMG. Belo Horizonte, 2006.

RICOEUR, Paul. *Arquitectura y narrativa*. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society, Barcelona: UPC, n. 4, p. 9-29, 2003.

SALCEDO, R. F.B; CHAMMA, P. V. C; MARTINS, J. C; PAMPANA, A. **Arquitetura Dialógica no Contexto do Centro Histórico: o Método**. PASCHOARELLI, L. C. e SALCEDO, R. F. B. (Org.). *Interação: panorama das pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo*. Bauru: Canal 6, 2015, p 227-237.

ZÚQUETE, Ricardo. **Ensaio: Uma análise dialógica sobre habitação social - Portugal 1950/80. 2000**. Tese de doutoramento – UPC e Escola Superior Técnica d'Arquitectura de Barcelona, Barcelona, 2000.